

Terapia com anticorpos pode estar à distância de poucos meses

Cientistas holandeses e um instituto de Israel dizem ter identificado anticorpos que neutralizam a ação do novo coronavírus. É o primeiro passo para um tratamento para a doença.



Cientistas dão passo importante para uma futura terapia com anticorpos
© EPA/Carlos Ortega

[Filomena Naves](#)

05 Maio 2020 — 19:52

Com poucas horas de intervalo, [cientistas da Holanda](#) e o [Instituto de Israel para a Investigação Biotecnológica](#), sob tutela do ministério da Defesa do país, anunciaram esta segunda-feira (4 de maio) ter identificado e testado anticorpos capazes de travar a infeção pelo novo coronavírus Sars-cov-2.

Este é um primeiro passo que os especialistas consideram promissor para uma futura terapêutica, que poderá tornar-se a primeira para a covid-19, se não entretanto não houver mais novidades noutras frentes de investigação.

Apesar de todas as incógnitas associadas a um novo agente patogénico, como é o caso do Sars-cov-2, uma terapia baseada nesses anticorpos poderá estar à distância de alguns meses, talvez meio ano.

"Agora vai ser necessário produzir esses anticorpos em grande quantidade, provavelmente por uma empresa, fazer testes de segurança à sua toxicidade, realizar ensaios clínicos em doentes para verificar a sua eficácia e, **se tudo correr bem durante todo esse processo, é possível que dentro de seis meses essa terapia já possa estar disponível**", estima Marc Veldhoen, investigador na área da imunologia do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (IMM), da Universidade de Lisboa.

"Se houver um novo pico da doença no outono, e se não existirem contratempos nas fases seguintes do desenvolvimento desta terapia - e em ciência nunca se sabe -, é possível que ela já possa estar disponível nessa altura. Isto é importante, porque uma eventual vacina vai levar com certeza mais tempo", sublinha o investigador do IMM, que está nesta altura, justamente, a trabalhar nesta área dos anticorpos para a covid-19.

Marc Veldhoen é, aliás, o coordenador do [projeto de desenvolvimento de um teste serológico para avaliar a imunidade à doença, no âmbito do consórcio Serology4COVID](#), que integra além do IMM, o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), o IBET- Instituto de Biologia Celular e Tecnológica, o Centro de Estudos de Doenças Crónicas da Faculdade da Nova Medical School (CEDOC-NMS) e o ITQB Nova, ambos da Universidade Nova de Lisboa.

O teste serológico "já está concluído e funciona", adianta Marc Veldhoen. "Estamos agora a aguardar validação por parte do INSA [o Instituto Nacional Ricardo Jorge, que é a instituição de referência]".

Resultados positivos em laboratório

O estudo da equipa holandesa liderada por Berend-Jan Bosch, da Universidade de Utrecht, que levou à identificação do anticorpo para a covid-19 foi feito em laboratório com células humanas em cultura.

No artigo publicado esta segunda-feira na revista científica *Nature Communications*, os investigadores explicam que isolaram os anticorpos a partir de ratinhos geneticamente modificados para produzirem, justamente, anticorpos humanos.

Os investigadores testaram depois em células humanas *in vitro* a ação dos anticorpos face ao novo coronavírus, encontraram quatro deles com potencial para o inibir e identificaram um que provou impedir a infeção das células pelo Sars-cov-2.

Como explicou o coordenador da investigação, citado pela *Nature Communications*, **"este anticorpo neutralizante tem o potencial para alterar o curso da infeção no hospedeiro infetado, uma vez que promove a eliminação do vírus e protege uma pessoa que, não estando infetada, esteja exposta ao vírus"**.

"É muito promissor", considera por seu turno o imunologista e investigador Alexandre do Carmo, do instituto de investigação i3S, da Universidade do Porto, sublinhando que esse

é, no fundo, "o princípio das terapias em que se administra aos doentes [o plasma de doentes de covid-19 já recuperados](#)".

Esse plasma contém os anticorpos dos doentes que superaram a infeção pelo Sars-cov-2, e estudos publicados por investigadores chineses, entre outros, já mostraram resultados positivos da sua administração noutros doentes de covid-19.

O plasma contém, no entanto, diferentes anticorpos, para além daqueles que são neutralizantes da doença. Já um anticorpo que tenha sido identificado como tendo ação neutralizante específica para o novo coronavírus tem potencialidade para uma eficácia maior.

Sobre os resultados da equipa israelita, a informação é bastante mais escassa, dado que os resultados não foram publicados, mas apenas anunciados pelo instituto que os produziu e pelo ministro da Defesa de Israel, Naftali Benet, que qualificou o trabalho como "uma grande conquista".

De acordo com a nota do instituto israelita, "os investigadores liderados pelo professor Shmuel Shapiro concluíram a fase de desenvolvimento do anticorpo", estando uma patente a ser preparada, para posteriores contactos com laboratórios farmacêuticos.

Não foi avançada, no entanto, mais nenhuma informação ou pormenor sobre o processo ou os métodos utilizados., mas é de esperar que uma vez registada a patente possa haver mais novidades.